

CENÁRIO ECONÔMICO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DE ALAGOAS

No Nordeste, a região do país com maior número de beneficiários no mês de agosto, foram atendidas 9,68 milhões de famílias, com um investimento de mais de R\$ 6,47 bilhões e valor médio do benefício de R\$ 681,893.

Em Alagoas, o programa alcançou, em 2023, o maior número de beneficiários, valor médio e investimento federal em sua história. Em dezembro, 535,2 mil famílias em Alagoas foram beneficiadas. O valor médio pago foi de R\$ 691,13, distribuído entre os 102 municípios do estado. O investimento federal totalizou R\$ 369,6 milhões. Um dado importante é que, no estado, 84,8% das famílias que recebem o auxílio são lideradas por mulheres, seguindo uma tendência nacional.

Maceió, a capital, teve o maior número de famílias beneficiadas em dezembro, com 109,1 mil beneficiários recebendo um valor médio de R\$ 682,11, totalizando um investimento federal de R\$ 74,3 milhões. Outros municípios com grande número de famílias beneficiadas são Arapiraca (28,3 mil famílias), Rio Largo (15,2 mil), Palmeira dos Índios (14,1 mil) e Penedo (13,3 mil). Inhapi é a cidade com o maior valor médio de repasse no estado, com uma média de R\$ 736,92 para 3.126 famílias atendidas. Outras cidades com altos valores médios são Viçosa (R\$ 733,35), Santa Luzia do Norte (R\$ 719,84) e Murici (R\$ 717,85).

Com o novo Bolsa Família, 246 mil crianças de zero a seis anos em Alagoas recebem um adicional de R\$ 150, totalizando um repasse de R\$ 35,3 milhões para o Benefício Primeira Infância. A cesta de benefícios complementares também adicionou R\$ 50 em dezembro/23 para 13,7 mil gestantes alagoanas, 12,7 mil mulheres amamentando, 315,8 mil crianças e adolescentes de sete a 16 anos e 78,5 mil adolescentes de 16 a 18 anos.

A economia alagoana em 2023

Segundo dados do Governo Estadual (Alagoas em Dados), o crescimento do PIB de Alagoas foi de 7%, o maior entre os estados do Nordeste e o terceiro maior do país. O PIB da indústria em Alagoas foi de R\$ 7,4 bilhões em 2023. O setor agropecuário em Alagoas teve um crescimento de 9,6%, o setor de comércio teve um crescimento de quase 7% e o setor de serviços em Alagoas acumulou uma alta de quase 7% no ano.

Apesar desse crescimento, a renda média mensal em Alagoas, em 2023, foi de R\$ 935, a segunda menor do Brasil.

Em relação à geração de empregos, o Novo Caged registrou um saldo de 16,1 mil empregos em setembro, para Alagoas, o maior na região Nordeste. Foram 27,4 mil admissões e 11,2 mil demissões durante o período.

Os setores que mais empregaram foram:

- Comércio e serviços: esses dois setores foram responsáveis por 74% do total de empregos com carteira assinada gerados em Alagoas. Sozinho, o setor de serviços foi responsável pela criação de 12.099 vagas com carteira assinada, enquanto o comércio abriu 2.421 postos;
- Indústria: esse setor criou 11.193 vagas formais de trabalho;
- Agropecuária: esse setor gerou 1.893 novas vagas;
- Construção: esse setor abriu 379 novas vagas.

No que diz respeito à população ocupada de maneira informal (aquelas pessoas sem carteira assinada ou CNPJ), esse número chegou a 544 mil pessoas no estado, de acordo com a Pnad Contínua do IBGE (2023).

A taxa de informalidade chegou a 45,2% no segundo trimestre de 2022. Isso indica que uma proporção maior de trabalhadores em Alagoas estava atuando na informalidade em comparação com a média nacional. Esses dados sugerem que Alagoas tem uma taxa de informalidade significativamente maior do que a média nacional. Esse fato pode ser explicado por uma variedade de fatores, incluindo diferenças nas oportunidades de emprego, níveis de educação e treinamento, e políticas governamentais.

As micro e pequenas empresas alagoanas dos setores do comércio e serviços geraram 12.622 vagas com carteira assinada de janeiro a outubro. O volume representa 64,5% do total de vagas de trabalho criadas no ano. Somente no mês de outubro, segundo os dados publicados pelo Sebrae Nacional, as micro e pequenas empresas alagoanas geraram 1.929 postos de trabalho com carteira assinada, um saldo de 11,88 postos por mil empregados - o maior do Nordeste, à frente de estados como Bahia, que criou 3,68 vagas por mil empregados, Pernambuco (8,72 vagas por mil) e Ceará (10,56 por mil).

Além disso, houve a abertura de 35.631 empresas, com destaque para o setor de comércio, sendo Maceió a cidade alagoana que lidera o ranking de abertura de empresas no ano de 2023. Ao todo, foram 18.568 novos negócios. Os dados são da Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal) e apontam também a quantidade de empresas extintas nos 102 municípios do estado. Arapiraca é a segunda cidade com abertura de novos negócios, chegando a 3.142, e Rio Largo, com 970, aparece no terceiro lugar.

Alagoas arrecadou com impostos o equivalente a R\$ 16 bilhões durante todo o ano de 2023, ficando em penúltimo lugar entre os estados do Nordeste em volume de arrecadação. Sergipe foi quem menos arrecadou na região, um volume de R\$ 14 bilhões. Juntos, os nove estados nordestinos tiveram uma receita de R\$ 344 bilhões, em 2023, com impostos, representando 10,35% do total arrecadado em todo o Brasil, que ultrapassou os R\$ 3 trilhões.

No referido ano, as exportações de Alagoas seguiram a tendência do mercado brasileiro e registraram um aumento de 60,3% em relação ao ano anterior. No último ano, o estado exportou um total de US\$ 943,3 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 713,3 milhões, representando uma queda de 11% em comparação com 2022. Isso resultou em um superávit comercial de US\$ 229,9 milhões, indicando um crescimento expressivo de 212,5%.

De acordo com o relatório do Centro Internacional de Negócios (CIN/AL), os açúcares de cana, sulfetos de minérios de cobre e ladrilhos e pisos são os principais produtos exportados por Alagoas. O estado tem se destacado no setor de casa e construção, além do contínuo crescimento do setor de Açúcares e Derivados, que é o principal produto exportado localmente.

As exportações do setor de alimentos e bebidas também são notáveis, impulsionadas pelos sucos de frutas, leite de coco e produtos similares, que tiveram um crescimento de 60% e 40%, respectivamente, em comparação com 2022.

Em 2023, o turismo em Alagoas teve um impacto significativo na economia e na geração de empregos.

Baseado nos dados do IBGE de 2012 a 2023⁷, a população empregada no setor de turismo em Alagoas cresceu 129,7%, o maior crescimento no país. Isso contrasta com o crescimento médio nacional, de 37,4%. O estado do Amapá teve um aumento de 129,1%, Pará com 94,8%, Rio Grande do Norte com 71,2% e Sergipe com 64,3% seguem Alagoas na lista de crescimento no setor de turismo.

Segundo dados da Secretaria de Estado do Turismo (Setur), em 2023, Maceió foi o destino mais procurado do Brasil, superando Porto Seguro (BA), que ficou em segundo lugar, e Fortaleza (CE), ocupando a terceira posição. O levantamento abrangeu os meses de janeiro a agosto de 2023.

Somente em dezembro de 2023, o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares viu um crescimento significativo de 24% no número de desembarques em relação ao mesmo mês do ano anterior. O órgão registrou um total de 140 mil desembarques, tanto nacionais quanto internacionais. Isso representa um aumento de quase 27 mil passageiros em comparação com dezembro de 2022. Os desembarques nacionais aumentaram 22,83%, enquanto os desembarques internacionais tiveram um aumento bastante significativo de 169,54%. Ao longo de 2023, o número total de embarques e desembarques foi de 2.354.351, um aumento de mais de 50 mil pessoas em relação a 2022.

A taxa de ocupação hoteleira em Alagoas foi de 76,83% em setembro de 2023. Isso representa um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de 71,61%.

Alagoas tem se destacado como um destino de escolha para as principais operadoras de cruzeiros do mundo, além da expansão de sua malha aérea. No segundo semestre de 2023, o aeroporto da capital alagoana recebeu, de acordo com a Setur, um total de 40 voos fretados semanais por diversas operadoras de turismo, representando um aumento de 133% no comparativo à malha aérea regular.

O ambiente de atuação dos pequenos negócios em Alagoas

No que tange ao ambiente dos pequenos negócios em Alagoas, de acordo com os dados da Receita Federal, até janeiro de 2024, temos um total de 176.650 pequenas empresas formais ativas. Dessas, 61% são MEIs, 32% são MEs e 7% são EPPs.

Tabela 3 - Pequenos Negócios em Alagoas e Maceió por porte

Empresas Ativas	Alagoas	Maceió	Maceió/Alagoas (%)
EPP	12.558	7.386	59%
ME	55.755	25.711	46%
MEI	108.337	52.570	49%
TOTAL	176.650	85.667	48%

Fonte: Unidade de Gestão Estratégica com base nos dados da Receita Federal (2024)

Quando analisamos a relação da distribuição dessas empresas em Alagoas/Maceió, o que encontramos é:

- **Microempreendedor Individual (MEI):** com 108.337 MEIs em Alagoas e 52.570 em Maceió, observamos uma grande concentração de MEIs na capital; aproximadamente 49% do total de MEIs do estado. Isso indica que quase metade dos microempreendedores individuais de Alagoas estão concentrados em Maceió;

⁷ Pesquisa disponível em: apresentação do PowerPoint (sindepat.com.br).

- **Microempresas (ME):** similarmente, Maceió abriga cerca de 46% das microempresas de Alagoas, com 25.711 das 55.755 MEs do estado;
- **Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Médias Grandes Empresas (MGE):** essas categorias têm uma presença mais forte em Maceió, com 59% de cada categoria localizada na cidade.
- **Sem Fins Lucrativos (SFL):** apenas 37% das SFLs de Alagoas estão localizadas em Maceió, indicando que essas organizações estão mais dispersas pelo estado;
- **Governo/Administração Pública:** Maceió abriga apenas 20% das entidades governamentais e de administração pública de Alagoas, sugerindo que a administração pública está amplamente distribuída pelo estado.

Tabela 4 – Empresas ativas por situação cadastral e Simples Nacional – participação de Maceió e Alagoas

Categoria	Alagoas	Maceió	Maceió/Alagoas (%)
Empresas Ativas	199.354	95.877	48%
Empresas do Simples Nacional	152.286	72.043	47%
Empresas Inaptas	98.704	45.727	46%

Fonte: Unidade de Gestão Estratégica com base nos dados da Receita Federal (2024)

- **Empresas Ativas:** existem 199.354 empresas ativas em Alagoas, das quais 95.877 (ou 48%) estão localizadas em Maceió. Isso indica que Maceió é um centro importante para negócios ativos em Alagoas;
- **Empresas no Simples Nacional:** das 152.286 empresas no Simples Nacional em Alagoas, 72.043 (ou 47%) estão localizadas em Maceió. O Simples Nacional é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Lei Complementar nº 123, de 14/12/2006, aplicável às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte;
- **Empresas Inaptas:** há 98.704 empresas inaptas em Alagoas, com 45.727 (ou 46%) localizadas em Maceió. Empresas inaptas são aquelas que por algum motivo não estão aptas a operar.

No geral, Maceió abriga uma parcela significativa das empresas em Alagoas, sejam elas ativas, no Simples Nacional ou inaptas. Isso reflete a importância da capital como centro econômico do estado. No entanto, também destaca a necessidade de incentivar o desenvolvimento de negócios em outras partes de Alagoas para promover um crescimento econômico mais equilibrado.

É importante destacar o outro grupo de empresas abertas em Alagoas, entendendo que elas fazem parte do ambiente dos pequenos negócios à medida que contribuem para o desenvolvimento do estado. Para isso, observe-se os dados da tabela abaixo.

Tabela 5 - Empresas ativas por porte (outros) – participação de Maceió e Alagoas

Empresas Ativas	Alagoas	Maceió	Maceió/Alagoas (%)
Gov./Adm Pública	1.326	259	20%
MGE	9.003	5.312	59%
SFL	12.375	4.639	37%
TOTAL	22.704	10.210	45%

Fonte: Unidade de Gestão Estratégica com base nos dados da Receita Federal (2024)

Analisando os dados da tabela:

- **Governo/Administração Pública:** existem 1.326 empresas ativas em Alagoas, das quais 259 (ou 20%) estão localizadas em Maceió. Isso sugere que a administração pública está amplamente distribuída pelo estado;
- **Médias Grandes Empresas (MGE):** há 9.003 MGEs ativas em Alagoas, com 5.312 (ou 59%) localizadas em Maceió. Isso indica que Maceió é um centro importante para empresas de maior porte em Alagoas;
- **Sem Fins Lucrativos (SFL):** há 12.375 SFLs ativas em Alagoas, com 4.639 (ou 37%) localizadas em Maceió. Isso sugere que essas organizações estão mais dispersas pelo estado.

No total, Maceió abriga 45% das empresas ativas em Alagoas. Isso reflete a importância de Maceió como centro econômico do estado. No entanto, também destaca a necessidade de incentivar o desenvolvimento de negócios em outras partes de Alagoas para promover um crescimento econômico mais equilibrado.

E sobre 2024, o que podemos esperar?

As perspectivas para a economia brasileira em 2024 indicam uma desaceleração. As projeções do Ipea para o PIB e a inflação são:

- **PIB:** a previsão de crescimento do PIB, mantida pelo Ipea, é de **2,0%**. A justificativa para a desaceleração do crescimento em comparação com 2023 é principalmente a queda esperada do valor adicionado da agropecuária (-3,2%), que foi afetada pela adversidade climática;
- **Inflação:** o Ipea projeta que a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), será de **4,0%** em 2024;
- **Desinflação:** continuar o processo de desinflação diante do ciclo de cortes nas taxas de juros é um desafio. O processo de desinflação segue em curso no Brasil, favorecido pela perda de fôlego da atividade;
- **Crescimento econômico:** o crescimento da economia brasileira tende a ser menor em 2024 na comparação com 2023. Para crescer, o país dependerá mais do comportamento das atividades mais sensíveis ao ciclo da política monetária;
- **Estabilidade econômica:** espera-se um menor impacto das incertezas econômicas vindo do exterior, principalmente diante da perspectiva de regularização da política de juros nos EUA, além da estabilização de crescimento da região da Ásia e recuperação na Europa.

Com relação aos setores, diante de todos os dados expostos ao longo deste documento, é fácil concluir que a economia teve um crescimento significativo e que, em muitos pontos, o Nordeste e Alagoas ocuparam posições de destaque. No entanto, ainda há desafios que precisamos percorrer e caminhar para 2024 com equilíbrio, o que requer de nós um olhar atento ao que vem pela frente.

Sobre a indústria:

- **Inovação e sustentabilidade:** a Nova Indústria Brasil, uma política industrial recente, foca em inovação e sustentabilidade, definindo áreas estratégicas para investimento;
- **Digitalização:** a ampliação da digitalização do chão de fábrica é um ponto importante. O investimento tecnológico é fundamental para a diferenciação, qualificação e maior competitividade na indústria nacional;

- **Desindustrialização:** para reverter a desindustrialização precoce do país, a nova política prevê a articulação de diversos instrumentos de Estado;
- **Crédito restrito e caro:** o crédito continua sendo um dos maiores problemas enfrentados pelos empresários;
- **Falta de mão de obra:** a falta de mão de obra é um desafio constante;
- **Consumidor exigente:** o consumidor quer cada vez mais preço e qualidade. Isso se deve à economia aberta, ou seja, à possibilidade de o consumidor comprar de qualquer parte do mundo sem perda de qualidade ou pagando mais caro.

Sobre o turismo:

- **Ecoturismo e turismo sustentável:** com a conscientização ambiental em ascensão, os turistas estão mais inclinados a escolher destinos que valorizam a preservação ambiental;
- **Experiências culturais autênticas:** a busca por experiências culturais autênticas impulsionará o turismo cultural no Brasil em 2024.

Sobre agricultura:

- **Agropecuária:** para 2024, há estudiosos que já afirmam que a agropecuária continuará capitalizada e deverá incorporar cada vez mais práticas sustentáveis, como rastreamento de bovinos, menos desmatamento e mais recuperação de áreas de pasto, tornando o setor cada vez mais consciente sobre os impactos do uso do solo;
- **Mudanças climáticas:** mais um ano sob incidência do fenômeno El Niño, que em 2023 trouxe desafios e prejuízos aos produtores em proporções, por vezes, inéditas;
- **Sustentabilidade:** a sustentabilidade é um tema norteador para o agro brasileiro em 2024;
- **Inovação e diversificação:** inovação e diversificação são temas norteadores para o agro brasileiro em 2024.

Sobre o setor de serviços:

- **Geração de empregos:** há uma expectativa de manutenção do nível de geração de empregos;
- **Setores em alta:** o mercado do agronegócio, energia fóssil e renovável, mineração e logística devem acelerar. O mercado de tecnologia deve progredir paulatinamente apoiado por digitalização e melhor uso de dados nas empresas, além de automação com uso de inteligência artificial e investimento em segurança da informação;
- **Recuperação:** espera-se alguma recuperação no setor de serviços com queda nos juros em meados de 2024;
- **Trabalho remoto e flexibilidade:** observa-se uma tendência nas áreas corporativas e um retorno total ao presencial nas áreas industriais e de operação;
- **Salário:** a remuneração do fixo + variável ainda é o principal fator de atração e retenção dos candidatos, seguido de flexibilidade e capacidade de se desenvolver na companhia.